

ATAS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ata número dois - dois mil e vinte e um

Realizada no dia seis de novembro do ano de dois mil e vinte e um nas instalações sociais de Paranhos, sitas à rua Delfim Maia, número cinquenta e cinco, na cidade do Porto.

Convocada ao abrigo do artigo trigésimo-oitavo, alínea c) e artigo trigésimo-nono, número dois, alínea c) e número seis dos estatutos, teve início, em segunda convocação, pelas quinze horas e trinta minutos e a seguinte ordem de trabalhos:

--- Ponto um – Análise, discussão e votação do plano de atividades e orçamento previsional para o ano de dois mil e vinte e dois, assim como o respetivo parecer do conselho fiscal.

Ponto dois – Outros assuntos/Informações.

Estiveram presentes trinta e nove associados no pleno gozo dos seus direitos.

Os trabalhos foram dirigidos pelo senhor Ângelo Manuel da Silva Costa, secretariado pelo senhor Sérgio Alberto Pereira Alves e senhora Ana Maria Polónio Guedes Barbosa, respetivamente presidente e primeiro e segunda secretária da mesa.

Aberta a assembleia o senhor Ângelo Costa leu aos presentes a ata da anterior assembleia geral realizada, via zoom, no dia dez de abril do ano de dois mil e vinte e um. A mesma foi aprovada por unanimidade pelos associados então presentes na mesma.

Passando ao ponto um da Ordem de Trabalhos, o senhor Ângelo Costa deu a palavra ao senhor Rui Vergílio Madureira Batista, presidente da direção, que expôs aos presentes, de forma resumida e concisa, o plano de atividades, que frisou ser um plano que poderá ser realizado, ou não, dependendo da evolução da pandemia e da abertura de novas candidaturas ao fundo social europeu.

Em seguida o senhor Armando Baltazar, na sua condição de colaborador, expôs o orçamento elaborado pelo técnico oficial de contas, oportunamente afixadas nas instalações da associação e remetidas aos associados por via postal e por correio eletrónico e publicadas, assim como o plano de atividades, no site oficial da ASPorto. Na exposição feita, realçou o que o presidente já referiu, pandemia e candidaturas ao fundo social europeu, especialmente as candidaturas sem as quais a associação vai ter enormes dificuldades financeiras, já a sentir-se desde o mês de julho do ano corrente, fim da última candidatura.

Como nenhum associado pretendeu intervir na discussão destes documentos, elaborados e explicitados de acordo com a realidade, foi lido aos presentes pela senhora Andreia Patrícia Ferreira Ribeiro, membro do conselho fiscal, o parecer deste órgão social, no qual propôs é proposto aos associados aprovem o plano de atividades e o orçamento previsional para o ano de dois mil e vinte e dois, esperando o melhor para a associação e para os seus associados.

Postos à votação tanto o relatório de atividades como as contas do exercício foram aprovados por unanimidade.

Dando início ao ponto dois da ordem e trabalhos, constatou-se que nenhum associado se tinha inscrito para intervir, pelo que foi dada a palavra ao senhor Rui Vergílio Madureira Batista, presidente da direção que fez um resumo das obras de reabilitação das instalações do Monte das Bela, frisando os funcionários agora disporem de condições boas para trabalhar, e também a substituição da psicóloga. Agradeceu o excelente apoio e o trabalho desenvolvido pelos funcionários do quadro, e também o do assessor do

ATAS

presidente, Armando Baltazar. -----

Historiou o processo de saída em março de 2020 da funcionária Ana Bela Álvaro Carneiro Baltazar, frisando que, para todos os efeitos, ela por força de um processo disciplinar foi simplesmente mandada embora, por motivo de, aproveitando a sua posição de responsável dos serviços do CAARPD da associação, desviar serviços solicitados a esta instituição para a empresa Ctilg de sua propriedade. Todo o associado que o pretender poderá consultar o processo. -----

Referiu também o que se passou com o processo movido em tribunal pela associada Inês Alexandra dos Santos Tomás contra a Associação, processo relacionado com um projeto de arquitetura. Sentindo que todos os associados em consciência têm o mesmo pensamento dele, gostaria a assembleia a expulsasse de associada. Aceitava que ela movesse um processo contra ele ou outros dos membros da comissão de gestão, então em exercício, mas não pode aceitar a associação seja humilhada desta forma, té por ter sido combinado entre ela e outros membros da comissão, que a ASPorto lhe pagaria depois de findas as obras de uma vez ou de forma gradual, conforme as disponibilidades financeiras. Nada por escrito, mas a palavra dada pelos diretores e a interessada deveria ter valor. -----

O presidente da assembleia esclareceu que este assunto deverá seguir determinadas regras antes de ser analisado em assembleia geral que poderá marcar a pedido expresso da direção ou de um determinado grupo de associados, sempre tendo em vista a possibilidade de a Inês Tomás se poder defender. -----

O Armando Baltazar pediu a palavra, referindo que tem visto que alguns dos associados publicaram por vezes comentários agressivos e acusatórios que sujam o bom nome da associação e que espera, de futuro, estas situações não se repitam pois não poderá admitir tal, como membro fundador e diretor muitos anos da associação. -----

Nada mais havendo a tratar foi esta sessão encerrada pelas dezassete horas e quarenta e cinco minutos. ---

Está conforme. -----

Ángelo Manuel de Sá Cnl
Sergio Alberto Pereira Alves
Ana Maria Polónio Guedes Barbosa